

38º Encontros Nietzsche

Colóquio Internacional “Nietzsche, filósofo contemporâneo”

Caderno de resumos



38º Encontros Nietzsche:

Colóquio internacional “Nietzsche, filósofo contemporâneo”

Nietzsche, um dos autores mais controvertidos de nosso tempo, deixou uma obra polêmica que continua no centro da discussão filosófica. Pensador extemporâneo, que imprimiu radicalidade nas suas reflexões, também é um filósofo contemporâneo. E isso não só porque muitas de suas ideias continuam atuais, mas sobretudo porque elas podem de alguma forma nos auxiliar a refletir sobre o momento histórico em que vivemos.

É precisamente para discutir o tema Nietzsche, filósofo contemporâneo que a 38ª edição dos Encontros Nietzsche, organizada pelo Grupo de Estudos Nietzsche (GEN/USP), reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros na Universidade de São Paulo, em 21 de setembro. Gratuito e aberto ao público, o encontro terá ainda o lançamento do Dicionário Nietzsche, obra coletiva do GEN (Coleção Sendas & Veredas/Loyola), celebrando os 20 anos de atividades do grupo.

PROGRAMAÇÃO

21 de setembro de 2016

14h00 – Abertura

Scarlett Marton (USP/GEN)

14h15 – 16h00

Stefano Busellato (UNIOESTE/GEN)

Zaratustra versus Parsifal

Pablo Drews (Universidad de la Republica Oriental del Uruguay)

El concepto de cultura en el período intempestivo de Nietzsche

Gianfranco Ferraro (Universidade Nova de Lisboa)

Uma ascese da transvaloração: confissão e exercícios de verdade no último Nietzsche

Eduardo Nasser (USP/GEN): coordenador

16h00 – 16h15 - Pausa

16h15-18h15 – **Mesa redonda: Nietzsche em verbetes**

Wilson Frezzatti Jr (UNIOESTE/GEN)

Vânia Dutra de Azeredo (UCS/GEN)

André Itaparica (UFRB/GEN)

Ivo da Silva Júnior (UNIFESP/ GEN)

Eduardo Nasser (GEN/USP)

Eder Corbanezi (USP/GEN)

18h15

Lançamento do *Dicionário Nietzsche*, do GEN
(Coleção Sendas & Veredas/Loyola)

19h30-22h30

Mónica Cragnolini (Universidad de Buenos Aires/
CONICET)

Proposições nietzschianas para pensar a questão
animal

Pietro Gori (Universidade Nova de Lisboa)

Nietzsche: perspectivismo e/ou pragmatismo

Paolo Stellino (Universidade Nova de Lisboa)

Projetivismo dos valores em Nietzsche

Scarlett Marton (USP/GEN)

Cerimônias da destruição: política, ética, religião

Ivo da Silva Júnior (UNIFESP/GEN): coordenador

RESUMOS

Projetivismo dos valores em Nietzsche

Paolo Stellino

Esta apresentação tem por objetivo reivindicar o lugar da filosofia nietzschiana na tradição filosófica do projetivismo (que consiste essencialmente em projetar qualidades em um objeto, como se tais qualidades realmente lhe pertencessem). Com efeito, como mostrarei, mesmo se Nietzsche é quase unanimemente ignorado nas obras dos especialistas nessa tradição, ele mantém, ao longo de seu desenvolvimento filosófico, uma posição que se pode com razão definir como “projetivista”.

Nietzsche: perspectivismo e/ou pragmatismo

Pietro Gori

É bem sabido que Nietzsche, durante a última etapa de seu pensamento, tinha por objetivo realizar um contramovimento em relação à moralidade europeia, uma transvaloração de todos os valores por meio de uma crítica da antiga verdade. Essa tentativa, em particular, baseava-se na ideia de que se deve abandonar o “preconceito moral” segundo o qual “a verdade vale mais do que a aparência” (BM 34). De acordo com Nietzsche, é preciso livrar-se dessa herança dogmática da antiga cultura platônica e cristã e

seguir o caminho de uma filosofia que afirma o caráter perspectivístico da vida. A importância do pensamento perspectivístico nietzschiano tem sido sublinhada por muitos pesquisadores, mas raramente o contexto de sua origem é considerado. Muito pelo contrário, como vou argumentar nesta apresentação, a contextualização do perspectivismo de Nietzsche é reveladora. Em particular, ela nos mostra que a visão de Nietzsche sobre esse assunto foi influenciada pela epistemologia moderna e, portanto, que sua crítica do valor tradicional da verdade pode ser corretamente compreendida apenas ao se fazer referência ao debate científico de sua época. Além disso, este estudo revela que Nietzsche enfrentou um problema amplamente discutido no final do século 19, bem como que ele não era o único envolvido com um relativismo potencialmente cético e niilista. Uma vez contextualizado, o perspectivismo de Nietzsche torna-se então uma das muitas estratégias comparáveis que foram desenvolvidas como uma reação aos resultados da ciência moderna e cujo objetivo era lidar de modo positivo com o relativismo epistemológico que ela fez surgir. Portanto, vou argumentar que nós podemos ver o perspectivismo de Nietzsche como um daqueles “antigos modos de pensar” que William James reuniu sob o nome “pragmatismo”.

A importância de *Parsifal* para o nascimento do *Zaratustra*

Stefano Busellato

Entre as razões que levaram Nietzsche à escrita de *Assim falava Zaratustra*, os estudos especializados até agora deixaram de investigar a importância desempenhada por Richard Wagner e, em particular, de seu *Parsifal*. O trabalho apresentado procurará expor um conjunto de elementos que pode sustentar a hipótese de que, ao contrário, entre essas duas obras existe uma profunda relação. Relação que, se trazida à luz, forneceria perspectivas interpretativas originais, assim como úteis, para uma rica compreensão de um texto em vários aspectos muito enigmático, como é o caso do *Zaratustra* nietzschiano.

Memória e ressentimento: uma leitura nietzschiana de Dogville

Vânia Dutra de Azeredo

Nesta comunicação, partindo da relação entre os conceitos de memória e ressentimento, visamos mostrar que o ingresso do homem no âmbito da sociedade e da paz é promotor de uma vingança inconfessável que termina por inviabilizar que se atribua, por condição, às noções de solidariedade e filantropia ao humano vivendo em conjunto. Ao contrário disso, proporemos, desde Nietzsche, uma ligação entre doença e humanidade. A fim de mostrar tal entrelaçamento, aplicaremos os conceitos nietzschianos ao argumento de Lars Von Trier no filme Dogville

Uma ascese da transvaloração: confissão e exercícios de verdade no último Nietzsche

Gianfranco Ferraro

A intervenção quer abordar, na sequência dos estudos mais recentes sobre a história das técnicas de confissão (Prosperi, 2016) e dos exercícios espirituais na antiguidade e na modernidade (Hadot, 2002, 2008; Foucault, 2008), a presença duma forma de “ascese da verdade” no pensamento de Nietzsche: a partir desta abordagem, a filosofia de Nietzsche revela-nos a recuperação duma forma de “prática de pensamento” que exprime um dos sentidos mais significativos do seu projecto de transvaloração ética.

